

USO ABUSIVO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E OS ASPECTOS FAMILIARES DOS USUÁRIOS

ALCOHOL ABUSE IN ADOLESCENCE AND THE FAMILY ASPECTS OF USERS

José Jefferson Moreira Silva ¹, Arieli Rodrigues Nobrega Videres

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: josejeffersonms@gmail.com.

²Professora do Magistério Superior, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus cajazeiras - PB. E-mail: arieli.rodriques@professor.ufcg.edu.br.

RESUMO: A sociedade vive com um crescente número de jovens adolescentes que a cada dia estão consumindo bebidas alcoólicas de modo constante. O uso nocivo de álcool é considerado um dos principais fatores de contribuição para uma morte prematura e incapacidades, sendo um dos mais graves problemas de saúde pública. O álcool está associado a inúmeras consequências sociais como desemprego e violência, gerando alto custo para a sociedade

Palavras-chave: Adolescentes. Álcool. Família.

ABSTRACT: Society lives with a growing number of Young adolescents who consume alcoholic beverages constantly every time. Harmful use of alcohol is considered one of the main contributing factors to premature death and permanent physical disabilities, being one of the most serious public health problems. Alcohol is associated with numerous social consequences such as unemployment and violence, generating a high cost to Society.

Keywords: Teenagers. Alcohol. Family.

INTRODUÇÃO

O álcool é definido como uma substância psicoativa capaz de mudar o estado de consciência de um organismo, o uso abusivo pode ocasionar sérios problemas de saúde, como distúrbios comportamentais, mentais, sociais e financeiros (VALIM, 2017).

O álcool age no organismo, deprimindo o sistema nervoso central e os seus efeitos são percebidos logo após a sua ingestão. Após a ingestão da substância alcoólica, o indivíduo começa demonstrar momentos desinibição e euforia seguido por falta de coordenação, descontrole e confusão. Os efeitos do álcool variam entre os organismos, pessoas que bebem diariamente sentem efeitos mais brandos do que aquelas que bebem esporadicamente. A exposição prolongada a essa substância causa efeitos irreversíveis no fígado, vasos sanguíneos, coração e cérebro (MELO, 2012).

O consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens é assustador, pesquisas mostram que os jovens estão mais e cada vez mais cedo ingerindo bebidas alcoólicas, isso mostra que o

álcool assim como as outras drogas são bem democráticas e elas acabam atingindo todas as classes sociais. O acesso a bebidas alcoólicas é a porta de entrada para o uso de drogas ilícita. É bem provável que tenhamos jovens mais vulneráveis a dependência química, e esse jovem traz consigo uma gama de problemas psicossociais (POTON et al., 2018).

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um resumo expandido, na qual é um método que deve ser utilizado de forma criteriosa, objetivando promover aos leitores as informações principais acerca das características das publicações atuais relacionados a temática proposta.

Para esse estudo, realizado no dia 16 de julho de 2022, foi necessário realizar uma busca online com o auxílio das bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Capes. Foram utilizados os descritores “Adolescentes”, “Álcool” e “Familiares” para realização das buscas online.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos os quais corresponderam com a temática proposta, sendo então artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, no período de 2013 a 2019, nas modalidades originais ou revisão. É importante salientar que os artigos que não correspondiam aos critérios de inclusão foram retirados da amostra. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos os artigos em duplicidade, publicados em idiomas estrangeiros e que antecederesse o ano de 2013, além dos que apresentavam os descritores selecionados, mas que não explanava acerca da temática diretamente.

Após selecionados os artigos, foi realizado os resultados dos achados em relação a temática discutindo cada ponto mencionado nos resultados, interpretando os achados e esclarecendo cada ponto citado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O álcool é um grande problema para a sociedade, seja pelo uso crônico que desencadeia uma série de doenças como gastrite, pancreatite, ou pelo o uso agudo, em que o indivíduo alcoolizado coloca sua vida e a de outros em risco. O adolescente que já é um ser frágil marcado pela própria essência da fase, que está buscando se encontrar, se organizar internamente, adquirir uma personalidade, subjetividade, uma singularidade e por outro lado temos o álcool que muitas vezes fornece essa possibilidade de ser mais falante, mais desinibido e extrovertido. O problema é que esse adolescente ingressa no álcool sem saber que pode ser um dependente químico e acaba desenvolvendo essa doença. O adolescente muitas vezes faz uso de substâncias psicoativas a princípio por pura curiosidade, o perfil do

jovem em si o impulsiona a buscar sempre por novas sensações e prazeres, de modo que estes procuram por realizações imediatas mesmo que passageiras; o que os leva de encontro as drogas, que por sua vez proporcionam todos os efeitos mencionados

Muitos familiares tendem a ignorar o tema alcoolismo dentro de casa e só reconhecem a situação quando foge o seu controle. A relação do adolescente com o alcoolismo, não é individual e particular, os motivos que levam ao consumo ou abuso, são múltiplos, então a adolescência em si não é uma questão condicionante para o uso do álcool ou não, logo não é um problema somente do governo, mas de toda a sociedade. Uma vez que essa pratica começa através da facilitação da família (VALIM et al., 2017).

A adolescência é um período difícil tanto para aquele que a vivenciam como para aqueles que os acompanham de perto, a família. É um período marcado por mudanças, medos, conflitos e por momentos de descobertas sobre si mesmo que vão vir a moldar seu eu futuro, portanto, para que se compreenda todo esse processo que é considerado a adolescência é necessário entendê-lo como participante ativo e em permanente interação com aqueles e aquilo que os rodeia, de maneira que ao mesmo tempo este é produto e produtor de seu desenvolvimento.

O uso de álcool na adolescência é uma situação complexa e de causa multifatorial que engloba todo um contexto e aspectos específicos a esse período do desenvolvimento humano e dentre destes a família tem se destacado, sendo apontado pela literatura como um dos principais influenciadores tanto pelo seu papel como orientador que vem a oferecer condições para um desenvolvimento saudável do mesmo, em como participante, servindo de apoio em momentos de superação de dificuldades. Dessa maneira pode-se encarar a família, a depender de como esta desempenha seu papel como unidade familiar, como um fator de risco ou de proteção para o uso de drogas nessa fase (ZAPPE et al.,2017)

Ao considerar a adolescência em todos seus aspectos, é perceptível que durante nesta fase a família apresenta-se como principal suporte, de maneira que o adolescente encontra através desta relação espaço para expressar suas dúvidas e conflitos, logo conseqüentemente um ambiente em que a desconfiança e desentendimentos prevalecem, apenas reforçam a ideia de que os pais são incapazes de compreender os filhos. Portanto, que é essencial entender a família e a adolescência como possuidores de uma relação única, na qual o grupo familiar é o principal afetado, logo é de demasiada importância que estes tenham uma compreensão e percepção em relação a esse período em específico (MALTA, 2011).

O álcool quando consumido em excesso traz conseqüências graves para a saúde, principalmente durante a adolescência, o consumo da mesma pelos adolescentes provoca mais

estragos entre os jovens do que outras drogas, de forma que apesar ou justamente devido seu conceito como uma droga socialmente aceita, esta acaba por apresentar o adolescente ao mundo das drogas. De acordo com estudos é comum que o primeiro contato com essa droga aconteça na presença da família, o que enfatiza sua responsabilidade ao considerar o papel da mesma como educador e orientador.

Neste contexto o qual se entende a família como um fator predisponente para o uso do álcool na adolescência, percebe-se também sua inserção no que se refere a sua participação no processo de tratamento. Com isso nota-se os benefícios da terapia familiar no que engloba uma nova reorganização e dinâmica familiar, o qual possibilita melhora das deficiências da mesma, no que tange a comunicação e estabelecimento de limites (PAYA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluí -se que o alcoolismo na adolescência é um grave problema de saúde pública. O consumo excessivo e precoce desta substancia causa no organismo sérios prejuízo a saúde física e mental desses indivíduos. Cabe aos pais dialogarem mais com os filhos acerca dos riscos do excesso de consumo de álcool e fiquem atento a alguma mudança no seu comportamento, já que essas medidas podem prevenir futuros problemas relacionados ao álcool.

É de extrema importância perceber o aspecto familiar como um fator intrínseco ao processo de alcoolismo, que vai atuar como fator de risco e preventivo para o consumo do mesmo, bem como terá um papel decisivo no tratamento do usuário; ademais é essencial por parte dos profissionais de saúde incorporar e se apropriar dessa percepção do papel familiar no que se refere a todo o processo que envolve o alcoolismo.

REFERÊNCIAS

ZAPPE, Jana Gonçalves; DAPPER, Fabiana. Drogadização na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 140-158, nov. 2017. ISSN 2175-5027.

MALTA, D. C. et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev. Bras. Epidemiol., v. 14, supl. 1, p. 166-177, set. 2011b.

MELO, P. F.; PAULO, M. A. L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. Saúde Coletiva em Debate, v. 2, n. 1, p. 41-51, dez. 2012.

POTON, Wanêssa Lacerda; SOARES, Ana Luiza Gonçalves; GONCALVES, Helen. Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e uso de substâncias na adolescência. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 34, n. 9, e00205917, 2018 .

VALIM GG, Simionato P, Gascon MRP. O consumo de álcool na adolescência: uma revisão literária. Adolesc Saude. 2017;14(4):184-194

PAYA, R. (2011). Terapia familiar. In A. Diehl, D. Cordeiro & R. Laranjeira (Orgs.). Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas (319-326). Porto Alegre: Artmed